Aveiro, 6 de Julho de 1968 * Ano XIV * N.º 713

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Compos. e Impres. na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sarg. Clemente de Morais, 12 — Telef 23886 — AVEIRO

ACTUALIDADE LISBOETA

UM ESPECTÁCULO

NOTAS DE REPORTAGEM DE CAROLINA HOMEM CHRISTO

NÃO sei se já alguma vez assistiram a uma ante-primeira de grande estilo, com smoking *obrigatório para os homens e* toilette *de noite para as senhoras, etc. Eu assisti, como é natural, especialmente lá fora, e aqui em estreias cinematográficas de gala. Em teatro, pròpriamente, as ante-primeiras costumam ser para umas escassas dúzias de pessoas, como críticos, jornalistas, escritores e artistas plásticos e amigos pessoais, muito íntimos e reservados. Pois, desta vez, o Solnado e o Vasco fizeram no «Villaret» uma apresentação de estrondo da fantasia «Oh, que delícia de coisa!» de Gila, com a qual divertiram francamente quantos enchiam o simpático teatrinho. Muito mundana, com lames e pailletés, toda a Lisboa conhecida (faltou a Vera Lagôa!) no capítulo feminino bem e mal vestida (é claro que quem está mal são sempre as outras...) sem faltar a nota moderna e engraçada, mas discreta, de alguns «hipies» de longas patilhas e cabelos compridos (sem exagero) perfeitamente correctos e janotas nas suas espécies de cabaias japonesas de brocados, esta invulgar ante-estreia pelas suas características especiais foi um sopro de juventude e vida internacional que veio agitar o ambiente amolecido e habitualmente clássico e empertigado desta Lisboa escaldante. Nem se sentiu o calor — não só porque o ar era condicionado mas também pela boa disposição que reinava em tão agradável festa — porque foi mesmo uma festa!*

Não faço crítica de tea-

Continua na página três

APENAS POR BEM

IDALÉCIO CAÇÃO

A «mocidade, com o seu quê de pressa, de exigência e de entusiasmo, tão característico da juventude, a querer obras imediatas, concretas e definitivas» nem sempre é irreflectida. Pelo contrário, a pressa, a exigência ou o entusiasmo, nascem precisamente de um estado de coisas de certo modo insustentável, do conhecimento directo e **in loco** do quanto é difícil trabalhar-se em certos moldes. Levam, em suma, a um despertar para novos rumos, a uma procura que melhor se coadune com os interesses da obra começada. Procura-se a evolução, jamais a estagnação. É lógico e humano. Pensar o contrário, é que seria irreflexão e intolerância, estrabismo e absurdo.

Vem este liminar a propósito de um artigo de Bartolomeu Conde (ver **Litoral** de 29/6/68) discutindo a necessidade que há de que o CETA possua instalações capazes ou, melhor ainda, alcance o seu teatro de bolso. Necessidade apontada por uns, solução única para outros que, talvez por força de expressão, se atreveram a lançar o grito de «independência ou morte».

É evidente que não vou supor que o articulista em causa quisesse tachar de irreflectida a mocidade cetista a que alude. Até porque a mocidade cetista só o será, na sua totalidade, de espírito, já que abundam os trintões e os quarentões entre os paladinos do grupo. Ele não o disse nem o supõe, acredito, mas é evidente que essa será a ideia com que fica o menos avisado dos leitores, quanto a mim, pelo menos.

Bartolomeu Conde deslumbra-se depois em considerações muito discutíveis, é saudosista até, quando fala nos ensaios feitos nos corredores da antiga sede do Galitos. «Teatro cínico, autêntico, verdadeira escola».

Depois (e este ponto reputo-o de muito importante) diz que «estamos recebendo ajudas de... e de...´e de...». Não, meu caro Bartolomeu Conde, o CETA está recebendo a ajuda de... Concretizando, está recebendo um subsídio mensal fixo de uma entidade cultural de Aveiro, com o qual terá de prover ao pagamento da renda do actual imóvel em

Continua na página três

«COAXOS» & «RONRONS»

COMENTÁRIO DE TIRÉSIAS

Nasceu em punhos de renda
e assim correu a contenda
que teve aqui seu abrigo.
E quem lucrou co' os ardores
foram todos os leitores,
— a contar também comigo.

Houve silvas e marmelos
com sacramentos nos elos
por argumentos de peso.
Cada um 'stá satisfeito.
Só eu fico contrafeito,
pois, sem eles, fiquei teso...!

Nasce a luz da discussão.
«Ponto de desolação...»
a coisa acabar assim !
Mas quem leu de pico a pico,
sabe mais, ficou mais rico,
— e é o que int'ressa, no fim.

História e Metafísica

GROTOWSKI e LIVING THEATRE

ARTUR FINO

«...lutamos para alcançar a verdade sobre nós mesmos, para arrancarmos as máscaras que trazemos na vida.»

É bem notório que um criador não espera (nem pode) admitir que se admire a totalidade da sua obra. Oitenta por cento é já uma possibilidade optimista. Que se formule uma certa reserva aos restantes vinte por cento, é admissível. A satisfação própria (reconhecimento de um valor transmissível) reconforta muito mais. E é possível que seja necessária ao criador.

A admiração que hoje se dedica a Grotowski e ao Living Theatre, é por si mesma considerável. (As nossas desculpas para quem não sinta com familiaridade estes nomes). E as observações que se põem, referem-se mais à perspectiva dos seus trabalhos, que aos resultados por eles alcançados.

Nos últimos anos algo se passou de muito importante no Teatro. Graças a Grotowski e ao Living Theatre. E a algum outro mais.

No que nos respeita, as novas experiências são apaixonantes. Daí a nossa posição.

Vemos, por exemplo, no TEATRO de Grotowski, algumas buscas realizadas (com positivismo), que havíamos apenas — e timidamente — entrevisto. Que, contudo, permaneceram latentes.

Em vista da forma como foram conduzidas as últimas consequências, o trabalho que propomos processar-se-á noutro sentido.

Finalmente (e isto é essencial): o seu trabalho (Grotowski-Living) ensina-nos muito de novo sobre teatro. Todavia, a tarefa que nos parece mais urgente, será a de contradizer os admiradores de Grotowski sobre um ponto fundamental: os exercícios (eles dizem — e escrevem — que aprovam estas experiências como um enriquecimento do ofício do actor. Pensam que Grotowski descobriu novas técnicas que podem ser aplicadas noutras partes. E isto é falso, segundo Planchon), os seus exercícios, de forma alguma serão «meios» sobre os quais

Continua na página três

Entre Público e Artistas

GALERIAS

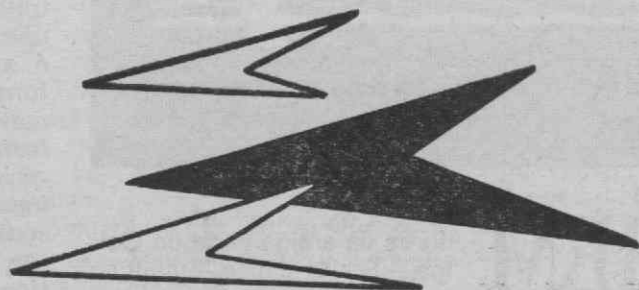
MARIA ADELAIDE

De que forma se dá o encontro entre Arte e Público?

E até que ponto esse encontro, que deveria ser sempre educativo, deixará de o ser, se ao Público forem indistintamente facultadas Arte e especulação — quer figurativa, quer abstracta — sem outro critério selectivo que não seja o dos próprios expositores, tantas vezes sem poder de auto-crítica?

É às galerias de arte — além dos diversos salões anualmente realizados, com escolha feita por júris competentes — que cabe formar e informar conscientemente o público e, paralelamente, formar e informar os próprios artistas, sobretudo se — casos da Divulgação, Quadrante, 111, Bucholdz, etc., — são mestres consagrados que realizam tal mister. O próprio facto da entrada das obras nas galerias ser selectiva é o reconhecimento inequívoco do seu valor. O cri-

Continua na página três

NA Quinta do Marinheiro, em Avanca, será inaugurada, ao começo da tarde de 14 do corrente mês, a Casa-Museu da Fundação Egas Moniz, repositório das numerosas preciosidades artísticas acumuladas pacientemente — e conscientemente — pelo insigne Professor ao longo de muitos anos. Não só: ali se encontra também expressivamente documentada a árdua tarefa do Sábio nos caminhos da Angiografia e da Leucotomia que haveriam de guindá-lo gloriosamente ao Prémio Nobel. Não só ainda: ali se ausculta — na Ciência, na Arte, nas pessoais preferências, na intimidade familiar e profissional — a perene vivência de um Homem que continua, e continuará, para além do túmulo, como exemplo de saber, tenacidade, aprumo, devotação estética e são portuguesismo.

ANÚNCIO

Venda de Bens em Falência na Praia da Costa Nova

Faz-se saber que no próximo dia 27 do corrente mês de Julho, pelas 10.30, na COSTA NOVA, no HOTEL BEIRA RIA, se há-de proceder à venda em hasta pública dos bens arrolados para a massa falida da firma JOSÉ UCHA OTERO, e que constam do seguinte :

CONJUNTO DE TRÊS IMÓVEIS

Primeiro

Casa de dois pavimentos, denominada «SALÃO BOAVISTA», destinada a Assembleia, sita na Costa Nova do Prado, freguesia da Gafanha da Encarnação, a confrontar do norte com Luzia Pereira, sul com António Ferreira Godinho, nascente com o próprio e poente com Avenida Boavista, inscrito na matriz predial urbana da referida freguesia sob o artigo setecentos e noventa e cinco, com o valor matricial de quarenta e cinco mil trezentos e sessenta escudos.

(Esc. 45 360$00)

Segundo

Casa de terceiro andar, sita na Costa Nova do Prado, destinada a HOTEL, a confrontar do norte com Júlio Rosa, do sul com António Ferreira Godinho, do nascente com estrada nacional e do poente com o próprio, inscrito na matriz predial urbana da freguesia da Gafanha da Encarnação sob o artigo novecentos e treze, com o valor matricial de quatrocentos e vinte e oito mil e quatrocentos escudos.

(Esc. 428 400$00)

Terceiro

Casa de primeiro andar, sita na Costa Nova do Prado, destinada a CAFÉ e SALÃO DE BAILE, a confrontar do norte com viela, do sul e poente com o próprio e do nascente com Avenida Marginal, inscrita na matriz predial urbana da freguesia da Gafanha da Encarnação sob o artigo novecentos e quarenta e três, com o valor matricial de cento e trinta e oito mil e seiscentos escudos.

(Esc. 138 600$00)

MÓVEIS

Todo o recheio do HOTEL, CAFÉ e SALÃO DE BAILE, composto por mobiliário, roupas, louças, serviço de vidros, máquinas registadoras, moínho eléctrico de café, balança, vinhos, diverso vasilhame e outros artigos, que vão à praça para serem arrematados pelo maior lanço oferecido acima do valor do arrolamento.

Encargos da praça por conta dos arrematantes.

Aveiro, 3 de Julho de 1968

O Administrador da Massa Falida,
Manoel da Cruz e Sousa

O Síndico,
António Máximo da Silva Guimarães

Grotowski e Living Theatre

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

possa basear-se um reportório. Estão totalmente condicionados. Inspirados e formados pelo «fim» que se propõem. Quer dizer: estes meios são (por si) fins.

Quando se quizerem aplicar estes meios a outros fins, dissolver-se-ão os meios.

A grandeza de Grotowski está em ter encontrado uma «escrita» cénica nova. Com própria coerência interna. Ele abriu uma porta. Mas esta permanece fechada ao teatro tradicional. Os actores que ele formou são maravilhosos para expressar o seu próprio discurso. Mas, com excepção de um ou dois, eles seriam extremamente débeis num teatro tradicional. Porquê? Porque a fabulosa interioridade física dos papéis que tão maravilhosamente sabem interpretar, representando, se transformaria numa série de tiques e exteriorizações, se essa interioridade fosse aplicada a Ésquilo, Sófocles, Shakespeare, etc.

Abandonando o texto, o diálogo, Grotowski e o Living Theatre descobriram dimensões até aqui desconhecidas. Grotowski põe o actor no «centro do teatro». Sintetizando o Teatro. Apresentando-nos uma nova linguagem teatral. Claro que tem a sua retórica. Apesar de algumas subtilezas, dominam duas figuras: a primeira será a do verdugo-vítima. (Um personagem tortura os outros.) Mas a lógica teatral exige oposições.

Grotowski e Living mostram como num segundo momento a vítima se transforma em verdugo. Esta a segunda figura.

Não é fácil encontrar explicação superficial para o seu teatro.

Compreendemos nós porque se desesperam eles tanto para expor ideias reactivas (aparentemente) tão pueris? É a sua técnica que nos limita? A sua ideologia? Porquê um conteúdo tão velho para um teatro novo?

(Recordemos que uma das últimas adaptações de Grotowski — O Príncipe Constante, de Calderon de La Barca — faz parte da história lusíada.

Remonta a 1628, quando Manuel Faria e Sousa, historiador português, publicou a sua «Epítome das Histórias Portuguesas», cujos capítulos XII e XIII tratam da vida de D. Fernando, infante de Portugal).

Grotowski e Living não terão possivelmente razão quando — para justificar o seu trabalho — utilizam nos seus textos teóricos argumentos tão frágeis. Nesta busca de especificação «física» do texto, Grotowski opera sobre grandes textos uma redução que se assemelha estranhamente a uma redução psicoanalítica.

Seja como for, uma verdade: há novos rumos para o teatro. Discutíveis. Mas autênticos. Até porque o teatro reduzido a relações físicas imediatas, acaba por manifestar ideias filosóficas implícitas.

E porque o Teatro é uma força da vida. Que busca não o ineditismo fácil, mas a experimentação válida.

Porque ainda: «as vítimas de hoje serão os algozes de amanhã».

ARTUR FINO

Um Espectáculo

Continuação da primeira página

tro, como todos sabem. Não vou pois falar-lhes tècnicamente do que foi, acima de tudo, um belo espectáculo. O que vale a pena dizer é que de uma ponta a outra — cenários, guarda-roupa, encenação e representação — se respirou novidade, bom-gosto, frescura, alegria, acerto (coisas que normalmente nos faltam).

Esta «Oh, que delícia de coisa!», com o Solnado renitente a suicidar-se e o magnífico desempenho de todos, foi no seu conjunto uma verdadeira delícia. Convites gràficamente requintados, cada qual com a sua florinha pregada e texto espirituoso, programas apetitosos, atraentes e cheios de humor, luz, cor e movimento, toda a gente de cara alegre (o que também não é corrente) foi um espectáculo que pode considerar-se um acontecimento lisboeta. Tudo inédito, até, no final, uma agradável ceia volante com música de jazz que nos foi oferecida por Vasco Morgado, celebrando saborosamente a tão simpática noite de mérito absoluto.

Se tiverem oportunidade de ver «Oh, que delícia de coisa!», não deixem de o fazer pois não se arrependerão. Não é nada, mas é, na verdade, uma delícia com centelhas de talento e mocidade.

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Apenas por Bem

Continuação da primeira página

que situa as suas instalações, às despesas da luz e de expediente. É certo que, sem essa ajuda, o CETA não poderia subsistir como colectividade organizada, já que nele, e ao contrário do que sucede em associações de outra índole, não existem os mecenas. Somos todos o que, em gíria, se costuma apelidar de tesos. Não vá, pois, supor-se que nadamos em dinheiro por virtude da inverdade apontada por Bartolomeu Conde. Também não estamos desprotegidos, o que não quer dizer que vivamos em regime de suficiência económica. Há a sua diferença.

Esclarecido este ponto, quero afirmar que no CETA não existe qualquer sombra de ingratidão para quem lhe ofereça uma tábua que seja. Temos amigos da colectividade, que diabo! Citar nomes será desnecessário e até perigoso, não vá haver qualquer omissão sempre possível mas lamentável. A esses amigos e às entidades que nos ajudam e tornam menos penosa a nossa missão, não negámos nunca o nosso reconhecimento.

E, para terminar, que me diz, amigo Conde? Vamos reunir-nos em mesa redonda, todos os aveirenses que gostam de TEATRO, e discutir objectivamente os problemas que interessam ao CETA? Combinado e... mãos à obra?

IDALÉCIO CAÇÃO

Entre Público e Artistas

Continuação da primeira página

tério poderá ser discutível, por subjectivo, mas existe.

Ora, nestas exposições, raramente se vende, como é do conhecimento geral, porque os trabalhos expostos não são do agrado da maioria do público e os preços são, quase sempre, demasiado elevados.

Estas galerias têm, necessàriamente, que existir à sombra dum estabelecimento comercial que possa arcar com as centenas de escudos de prejuízo que a quase totalidade das exposições acarreta.

As condições para expor são sensìvelmente as mesmas em todas as galerias de arte do País.

A galeria escolhe a exposição, monta-a, cede a casa, a luz, os empregados, os convites.

O artista faz os catálogos — não são essenciais — e tem de contribuir para as despesas com a percentagem de 20 % sobre as vendas. Se nada vende, nada paga. E como raríssimamente vende, a galeria tem sistemàticamente prejuízo. Isto o que acontece na Divulgação, Galeria Borges, Quadrante, Bucholdz, 111, etc., etc.

Em face destes elementos, teremos: dum lado, a galeria, que dá o trabalho do seu director (invariàvelmente um «carola» sem remuneração de qualquer espécie), cede os empregados e o material para a montagem, atende os visitantes, dá a sala, a luz, os convites e não raro vai buscar os trabalhos e depois levá-los novamente a casa do artista, se este não tem transporte.

Isto, mesmo sabendo de antemão que as possibilidades de venda são escassas ou mesmo nulas.

Do outro lado, o artista (neste particular caso artista-pendura) que de tudo isto se aproveita, como se os sacrifícios dos outros sejam devidos à sua «superior condição» e que, para nem contribuir sequer com uns hipotéticos 20 % sobre as vendas — que nunca faz —, aumenta o preço dos quadros!!!

Onde está o «parasita»?

MARIA ADELAIDE

Ministério da Economia

Secretaria de Estado de Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que a firma E. F. SUCENA & FILHOS, L.da, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos com a capacidade aproximada de 3000 litros, sita no lugar e freguesia de Borralha, concelho de Águeda, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto número 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 26 de Junho de 1968

O Engenheiro-Chefe da Delegação,

Artur Mesquita

Litoral — Ano XIV — 6-7-68 — N.º 713

CASA — VENDE-SE

— com rés-do-chão, primeiro andar, sótão e quintal, ampla e em bom estado — na Rua de D Jorge de Lencastre, n.os 4-6, que poderá entregar-se devoluta dentro de breve prazo. Informa-se na Rua de João Afonso, n.º5, em Aveiro.

Aluga-se

Casa com 7 divisões e garagem. Avenida N.ª Senhora do Pranto — ÍLHAVO.

Terreno — Vende-se

Na Rua do Gravito, com frente para a Rua do Seixal. Tratar na Sociedade de Padarias Beira-Mar, L.da, Rua do Gravito, n.º 81-83.

Cozinheira

Precisa-se, que seja competente e dê boas referências, para prestar serviço no Hospital de Ílhavo.

Pedir informações na Secretaria do mesmo. Telefone n.º 24156/7 — Aveiro.

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de provimento por 20 dias, com início em 26 de Junho de 1968 para médicos de CLÍNICA MÉDICA da Delegação Clínica de Vista Alegre, devendo a documentação ser entregue na Zona Centro — Rua Antero de Quental, 180 a 184 — Coimbra ou na Sede — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas, do dia 15 de Julho de 1968.

As condições de admissão encontram-se patentes na Zona Centro, Sede e na Delegação referida.

Lisboa, 20 de Junho de 1968

A DIRECÇÃO

VENDE-SE

Antiga casa de FRANCELINA DO RATO, sita na Rua 5 de Outubro, em Esgueira, ou seja a actual Rua Vicente Almeida d'Eça, bem como outra casa ao lado. Preço de ocasião. Falar com Manuel Marques de Oliveira, na Rua José Luciano de Castro — Esgueira, todos os dias, das 11 às 14 horas, ou, ainda, com João Lopes de Almeida Júnior, na Sopanil — Ílhavo.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

Proc. n.º 38-A/67
2.ª Secção — 2.º Juízo
2.ª Publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 2.ª secção, nos autos de execução de Sentença que Banco Fonsecas & Burnay, com sede na Rua do Comércio, número cento e trinta e dois, em Lisboa, move contra Maria da Apresentação Vieira Alves, viúva, gerente comercial, residente em São Bernardo; Nazaré Vieira, solteira, comerciante, residente na Rua Homem Cristo Filho, em Aveiro; e Maria da Conceição Vieira e marido, João Nunes Moreira, residentes em São Bernardo — Aveiro, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 21 de Junho de 1968

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Orlando João Silva e Melro

O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

Litoral — Ano XIV — 6-7-68 — N.º 713

Vende-se

— ou aluga-se, armazém com 250 m² cobertos e 2 500 m² de terreno, com corrente trifásica, telef., casa de banho com água canalizada, escritório, uma máquina de soldar e uma ventoinha eléctrica de forja. Serve para qualquer indústria ou exploração pecuária. Telefone 22663.

Café e Mercearia

Trespassa-se ou vende-se. Tratar com o proprietário, José Marques da Silva, telefone 93157 — Frossos, Angeja.

Continuações da última página

FUTEBOL

Beira-Mar — Covilhã

(35 m.) levar a bola à madeira da baliza dos covilhanenses —, os beiramarenses continuaram sempre balanceados na ofensiva, após o reatamento: então, porém, houve pouca acerto (e também algum egoísmo de certos dianteiros) na finalização. E isso impediu que a turma aveirense atingisse uma goleada...

Salientaram-se Marçal, Cleo, Almeida, Brandão, Evaristo e Chaves, no Beira-Mar; e Leite, Azevedo, Córó e Manteigueiro, no Covilhã.

O árbitro produziu trabalho manifestamente inferior, com deslizes autênticamente desconcertantes. Logo no recomeço, ficou em claro um derrube de Nartanga a Madaleno, na área de rigor; e houve muitas outras faltas não punidas ou erradamente castigadas...

RUGBY

ses, espera que o Beira-Mar lhe dê directrizes. Sabemos que, entre muitos jovens aveirenses, há interesse por tentarem treinar a modalidade.

Parece-nos que, no presente momento, em que o futebol oficial vai em breve para férias, se podiam iniciar treinos, no relvado do Estadio Municipal. Depois, a seu tempo, se encarariam outras hipóteses — entre as quais lembramos a utilização dos campos do Seminário ou da Firma «Paula Dias», ou, o que seria ideal, o futuro campo de treinos que pensa construir-se nos terrenos camarários que têm servido de parque de estacionamento de automóveis, mesmo à beira do Estádio de Mário Duarte.

Importa, porém, antes de tudo, dar o pontapé de saída no Rugby Beiramarense. Oxalá os dirigentes do popular Clube possam dar rápido andamento ao alvitre que deixamos hoje à sua consideração.

Ciclismo

ras, haverá um circuito na Pista da Bairrada: os corredores efectuam 40 voltas, num total de 10 quilómetros, sendo agrupados em quatro séries de igual número de atletas (quanto possível), correndo primeiro os pares e depois os ímpares, conforme a ordem de chegada da primeira etapa.

A meta-volante foi instalada em Oliveira de Azeméis. Serão atribuídos — por votação dos jornalistas que acompanhem a corrida — o «Prémio da Combatividade» e o «Prémio do Azar».

Grande Prémio «Philips»

No último domingo, de manhã, terminou nesta cidade a terceira etapa do *Grande Prémio Philips»*, iniciada em Coimbra. A meta foi instalada na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho (faixa descendente), em frente da «Tonelux» — representante em Aveiro da «Philips» — ,registando-se a presença de grande multidão de entusiastas à chegada dos *ases do pedal*.

Venceu a etapa Coimbra — Aveiro o ciclista Fernando Mendes (Benfica), após vigoroso «sprint» com Sérgio Páscoa (Sporting), Joaquim Coelho (Ambar), Alberto Carvalho (Porto), António Teixeira (Ginásio de Tavira) e Américo Silva (Benfica), que se classificaram a seguir — todos com 7 s. de vantagem sobre o pelotão mais próximo.

Da parte da tarde, disputou-se a última etapa (Aveiro — Porto), ganha por Emiliano Dionísio (Sporting). O portista Gabriel Azevedo foi o vencedor da prova; Celestino Oliveira e João Fonseca, os únicos «sobreviventes» da equipa do Sangalhos, obtiveram o 20.º e o 34.º lugares, entre os 43 ciclistas que completaram a corrida.

Basquetebol

Encerramento do Núcleo de Aveiro) e da Escola do Internato Distrital.

Sob direcção dos «amigos» (árbitros) João Carvalho e Francisco Teles, alinharam e marcaram:

Glória — *Amilcar 1, Pinto 2, Morais 6, Ribeiro 2, Santos, Sousa e Ramalho.*

Internato — *Diabinho 12, Figueiredo 6, Santos 4, Oliveira, Monsanto, Neves 2, Vida, Araújo, José Carlos 6 e Gonçalves 2.*

1.ª parte: 6-10. 2.ª parte: 5-22.

Vitóra indiscutível da turma que melhor actuou. O grupo do Internato Distrital, orientado por Manuel Matos, foi surpresa deveras agradável, nesta sua primeira apresentação. Alguns dos seus elementos denotam particular propensão para a modalidade, pelo que é de esperar que, nas próximas épocas, o Internato possa apresentar valorosas equipas de juvenis e juniores, em provas oficiais.

Xadrez de Notícias

mo domingo, no Ginásio do Liceu de Aveiro.

Vai reforçar-se consideràvelmente, na próxima éoca, o grupo de futebol do Alba, disposto a marcar boa presença nas provas oficiais: para já, assegurou o concurso de Pais (ex-Académico de Viseu) e de Gaio (ex-Beira-Mar).

No penúltimo domingo, disputaram-se no Porto os Campeonatos Nacionais de Fundo, em Remo (seniores).

Na prova de Shell de 8, a vitória pertenceu ao Caminhense, classificando-se o Galitos em segundo lugar, à frente do Desportivo da C. U. F. e do Fluvial portuense.

Com a participação de 111 praticantes, dos C. A. T. da Fábrica Alba, das Fábricas Aleluia, da Caixa de Previdência, da Celulose, da Oliva e da firma Paula Dias & Filhos, e alguns individuais, começou, no domingo, na Ponte da Rata, em Eirol, o V Campeonato Distrital de Pesca de Rio da F. N. A. T.

Amanhã, na Ponde de Sejães, em Oliveira de Frades, realiza-se a segunda e última prova.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 45 DO «TOTOBOLA» ★

14 de Julho de 1968

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Vizela - Braga			2
2	Salgueiros-Varzim	1		
3	Leixões - Guimarã.	1		
4	Gouveia - Covilhã	1		
5	Sanjoanese-Tomar	1		
6	Alhandra-Funchal	1		
7	Benfica - Torriense	1		
8	Almada - Sintrense		x	
9	Oriental-Belenens.			2
10	Sesimbra-Lusitan	1		
11	Montijo-C.Piedade	1		
12	Setúbal - C. U. F.	1		
13	Portimon.-Olhane.	1		

FALECERAM:

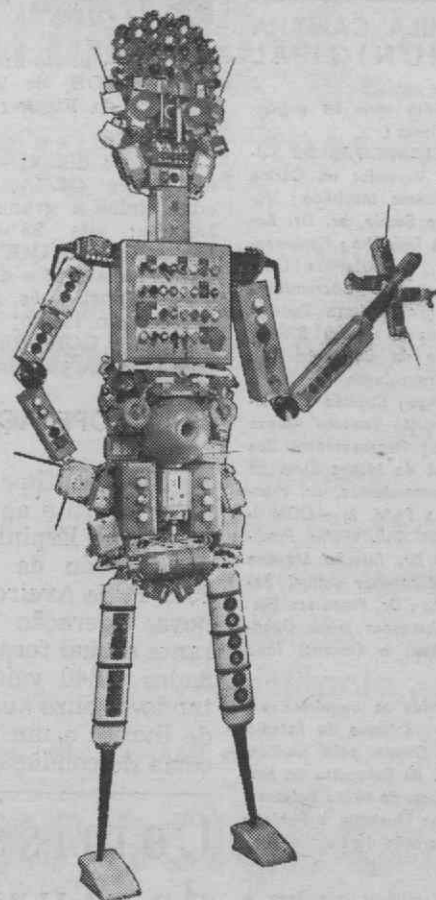
D. ANA LUISA SANTOS SILVA

Em 22 de Junho passado, na sua residência ,em Estarreja, faleceu a sr.ª D. Ana Luísa Carlos Santos Silva.

A saudosa extinta, muito estimada por suas qualidades e virtudes, era mãe da sr.ª D. Idalina Carlos Santos Silva Piqueira e do sr. Manuel Rodrigues dos Santos Silva, sócio-gerente da Agência Central da Sacor-Cidla nesta cidade; e sogra da sr.ª D. Maria do Carmo Valente Santos Silva e do sr. Leotte Pimentel Piqueira.

D. MARIA DO CÉU LEMOS

No Bairro da Beira-Mar, faleceu, no dia 23 de Junho, a sr.ª D. Maria do Céu Lemos.

A saudosa extinta, geralmente considerada e estimada por suas qualidades e natural bondade, deixou viúvo o sr. Luís Simões Instrumento; era mãe da sr.ª D. Maria do Rosário Simões Lemos e dos srs. João Simões Lemos, Manuel e António Lemos Simões Instrumento; sogra das sr.ªs D. Carminda Ferreira da Silva Gomes, D. Laura dos Santos Travesso e D. Maria Manuela Neto e do sr. Amândio dos Santos Ferreira.

O funeral realizou-se para o Cemitério Central, no dia imediato, após missa de corpo presente, celebrada na Capela de S. Gonçalinho.

ANTÓNIO CUNHA

Após prolongada doença, faleceu, na penúltima segunda-feira, dia 24 de Junho findo, o sr. António Cunha, que contava 65 anos de idade.

Figura muito conhecida e estimada na cidade, o saudoso extinto foi, durante largos anos, engraixador no «Café Arcada», grangeando inúmeras amizades entre os seus habituais frequentadores. Deixou viúva a sr.ª D. Maria das Dores de Jesus; era pai das sr.ªs D. Maria Nair de Jesus Cunha e D. Maria Helena de Jesus Cunha e dos srs. Eurico Cunha, Quintino Cunha e Manuel Eduardo Cunha; e sogro das sr.ªs D. Deolinda Rosa Paixão e D. Alzira da Silva Vidal e dos srs. José António Mendes Limas e Miguel dos Prazeres Nunes.

O funeral saiu, na tarde de terça-feira, da igreja de Santo António para o Cemitério Sul, depois de rezada missa de corpo presente.

As famílias enlutadas, os pêsames do Litoral

Cartaz dos Espectáculos

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 6 (à noite) — MISSÃO SECRETA, com Gary Cooper, Philis Tehaxte e David Brian. Para maiores de 12 anos.

Domingo, 7 (à tarde e à noite) — LONDRES É DE GRITOS, com Norman Wisdon, Terry Thomas e Diana Dors. Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 11 (à noite) — DUAS RAPARIGAS DA CORTINA DE FERRO, com Lili Palmer, Curd Yurgens, Pascale Petit e Daniel Gelin. Para maiores de 17 anos.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foram constituídas mais as seguintes Comissões Municipais:

1) — COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO: Presidente: Vereador sr. Carlos Alberto da Cunha Soares Machado; Vogais: Subdelegado de Saúde, sr. Dr. António da Silva Pereira Peixinho; Representante dos hoteleiros, sr. Aristides Leite Ferreira; Representante do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, sr. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes; Representante da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo; Capitão do Porto de Aveiro, sr. Capitão Tenente Afonso Júlio Garrido Borges; Representante dos proprietários, sr. José de Matos Lima; e Representante dos comerciantes, sr. Francisco Gonzalez de La Peña. 2) — COMISSÃO MUNICIPAL DE CULTURA: Presidente: Vereador sr. Dr. Adérito Mendes Madeira; Vogais: Monsenhor Aníbal Ramos; Dr. David Cristo; Dr. Francisco Ferreira Neves; Desembargador Jaime Dagoberto de Melo Freitas; e Coronel João da Costa Moreira.

● Foram adjudicadas as seguintes explorações no Campo de Jogos do Estádio Municipal de Mário Duarte pelo período compreendido entre 1 de Setembro do ano em curso e 30 de Agosto de 1959: Bufetes; Emissão de Programas Musicais e Publicidade Sonora; e Exploração de Publicidade, por cartazes.

● Foi deliberado atribuir uma taça a cada uma das seguintes provas de ciclismo: «II Grande Prémio E. F. S. — Casal» e «Grande Prémio Philips».

● Foi deliberado oferecer uma bandeira do concelho à Sociedade Portuguesa Beneficente 1.º de Dezembro, de Curitiba, Paraná, Brasil, para ser integrada na entronização das bandeiras de todos os distritos e províncias portuguesas, nas solenidades a levar a efeito no 1.º de Dezembro.

● Foram adjudicados os trabalhos de pavimentação, a xadrez preto e branco, dos passeios adjacentes da Praça da República.

● Foi aprovado o auto de recepção definitiva da obra de «Pavimentação, a cubos, da Rua João Chagas», em Sarrazola.

● Foi deliberado promover a retirada das estacas de madeira junto do Abrigo Miradouro de S. Jacinto, em virtude de se ter construído uma nova ponte, no mesmo local, para atracação de lanchas.

● Foram presentes 23 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 19 deferimentos, 3 indeferimentos e 1 informação.

● No dia 28 de Junho, pelas 17 horas, foi dada posse pelo Presidente da Câmara, às novas Comissões Municipais de Turismo e de Cultura, havendo, após tal acto, troca de saudações e cumprimentos.

● No dia 30 de Junho, pelas 17 horas, o Presidente da Câmara deslocou-se a Eixo, onde, a convite da Junta de Freguesia, procedeu à inauguração da obra de rectificação e pavimentação da Rua da Senhora da Graça, melhoramento este que custou cerca de 300 contos, quantia totalmente coberta pelo orçamento camarário.

PELA JUNTA AUTÓNOMA

NAVEGAÇÃO

Entradas: dia 23 — navio-motor português GORGULHO, de 1196 tAB, proveniente do Funchal, com banana e carga geral; e navio-tanque português SACOR, de 1 413 tAB, proveniente de Lisboa, com combustíveis líquidos; e dia 27 — navio-motor holandês ATLANTIDE, de 975 tAB, proveniente da Figueira da Foz, em lastro.

Saídas: dia 21 — navio-tanque norueguês OLGA, para Dacar, com vinho a granel destinado a Luanda; dia 23 — navio-motor português JAIMESILVA, para Safi, em lastro; e dia 24 — navio-motor português SACOR, para Lisboa, em lastro; e navio-motor português GORGULHO, para Lisboa, com carga geral.

OPERAÇÃO «STOP»

Na penúltima sexta-feira, entre as 15 e as 18 horas, a Secção de Espinho e o Posto de S. João da Madeira da P. S. P. de Aveiro efectuaram nova Operação «Stop», durante a qual foram inspeccionados 2 840 veículos, levantando-se onze autos por falta de livrete e um por falta de carta de condução.

AUDIÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS DO CONSERVATÓRIO

No Teatro Aveirense, na tarde do penúltimo sábado, realizou-se a sexta audição escolar dos alunos do Conservatório Regional de Aveiro, marcando o encerramento de mais um ano lectivo.

Foram apresentadas, sucessivamente, as seguintes Classes: Canto Superior, da Prof.ª D. Helena Taxa Araújo, em composições de Schumann, Schubert e Richard Strauss; Canto Coral Infantil, da mesma professora, em obras de Ivette Guilbert, Mozart e Pulcell; Música de Câmara, do Prof. Madeira Carneiro, interpretando W. Heckel, J. K. F. Fischer e de um anónimo de 1 600; Piano, da Directora Prof.ª D. Leonor Pulido, em obras de Bach e Beethoven; Violino, do Prof. Madeira Carneiro, em composições de Tansman, Jean-Baptiste Senaillè, F. Hermann e dois anónimos; Clarinete, do Prof. Raimundo de Matos, em obras de Weber e H. Tomasi; Piano Superior, da Prof.ª D. Leonor Pulido, em composições de Chopin e Prokofieff; Canto Superior, da Prof.ª D. Helena Taxa Araújo, interpretando Debussy, Manuel de Falla e X. Montsalvatge; e «Ballet», da Prof.ª D. Maria dos Anjos Brandão Lobato, em músicas de Liszt, Schubert e Ponchielle.

Durante este espectáculo, foram distribuídos os prémios aos alunos melhor classificados em 1967. Fernando Eldoro Araújo de Freitas, da Classe de Canto Superior, que obteve 18 valores no exame final, foi distinguido com o 1.º Prémio do Conservatório, o Prémio Clube dos Galitos e o Prémio do Conservatório Nacional (este, atribuído por concurso).

Comissões Municipais de Turismo e de Cultura

Na tarde de 28 do corrente, e no gabinete da presidência da Câmara, tomaram posse as Comissões Municipais de Turismo e de Cultura, cujos elementos constitutivos neste jornal se referem em noticiário municipal.

Primeiro, ao novo elenco do Turismo, depois ao da Cultura, dirigiu o Presidente do Município saudações e agradeceu a anuência ao convite que lhes endereçara para integrarem as respectivas Comissões. Pela de Turismo, respondeu o seu Presidente, sr. Carlos Alberto Machado; e todos os empossados da Comissão de Cultura fizeram breves considerações, lendo o sr. Desembargador Mello Freitas as seguintes oportunas palavras:

Ex.mo Senhor Presidente da Câmara!

V. Ex.ª, que me honra com a sua estima, dignou-se convidar-me para fazer parte desta comissão consultiva.

Quando, há três anos, a V.ª Ex.ª foi dada posse do seu elevado e muito espinhoso cargo, o sr. Governador Civil sintetizou o problema nestas palavras, de extrema simplicidade e clareza: «Quem poderá amar Aveiro mais do que um aveirense? Aqui o têm, pois.»

Creio que o meu nome haja ocorrido porque também sou um aveirense, com demonstrada dedicação à nossa terra.

Deve ter bastado, e outras razões não encontro.

Desejo que a tal fundamento se atribuam tanto a escolha como a aceitação.

Não recusei o lugar, é certo, mas mal começaria eu se esse facto envolvesse desvio do caminho que venho seguindo, abstendo-me de quaisquer sujeições, ou se permitisse, sequer, erradas conjecturas.

Perscrutando, a recusa poderia significar timidez, condenável indiferença ou incontido facciosismo.

Em qualquer tempo e com qualquer situação, nem tudo é bom ou inteiramente mau.

Assim e sempre, coisas haverá com que se concorde e em que se possa colaborar. Sem confusões!

O específico campo das actividades próprias da comissão que acaba de ser empossada não permitiria, penso eu, que semelhantes confusões surgissem. Assentei nesse princípio.

Senhor Presidente!

Todo aquele que se encontre investido em determinada função deve esforçar-se por cumprir. No caso presente o propósito será concorrer para o bom nome de Aveiro, em suas manifestações de ordem cultural e no mais que com o nível de cultura se prenda, — para que não se deixe adormecer, nem mereça, aos próprios olhos, ou de estranhos, desfavoráveis comentários!

Não sei, ao certo, em quê, como e até que ponto se conseguirá actuar eficazmente.

Neste doce clima, com frequência nos perdemos em sonhos e belos programas de boas intenções. E, por via de regra... fica-se a meio do caminho.

Oxalá que tal não aconteça, no capítulo de que se trata.

Sinto-me bastante desiludido. Desde 1966 tenho a honra de ser Presidente da Mesa da Assembleia Geral da «Associação Jurídica de Aveiro», estando habilitado a garantir que a muito pouco se reduzem os seus sinais de vida, quase não passando de expressão simbólica, mas improdutiva, de um generoso anseio!

Por gentilíssimo favor do «Grémio do Comércio de Aveiro», efectuaram-se no seu magnífico salão nobre quatro conferências, — não animadoramente concorridas. Conferencistas: os Srs. Conselheiro Ricardo Lopes, Professor Doutor Mário Júlio de Almeida Costa, actual Ministro da Justiça, Desembargador Francisco Velozo e Dr. Ângelo Vidal de Almeida Ribeiro, advogado. Nomes, todos eles, muito ilustres. Mas não foram bastantes para despertar o merecido interesse.

E a um apelo da Ex.ma Direcção aos senhores associados quem haverá correspondido? Que fazer-se, sem a sua cooperação?

Como «estimulante» (se a hipótese ainda é admissível), mas sem quebra de consideração e respeito, perdôe-se-me esta crítica.

Sou de outros tempos e, sob alguns aspectos, entristece-me verificar grandes diferenças!

Resta-me cumprimentar V. Ex.ª, Sr. Presidente, e agradecer-lhe a prova de confiança, fazendo votos pelas maiores prosperidades na sua gerência.

Para os ilustres componentes da comissão, com os quais vou encontrar-me, de igual modo os meus cumprimentos.

«VERBENAS DE AVEIRO»

No aprazível recinto das «Verbenas de Aveiro», instaladas no Parque do Infante D. Pedro, realiza-se amanhã, com início às 21.30 horas, mais um espectáculo de variedades, em que actuam os artistas Maria de Lourdes Resende, Florência Rodrigues, João Simões, Maria da Luz, Fernandó, o locutor José João e o «Quinteto Portuense».

BISPO DE AVEIRO

Tendo adoecido, passou uns dias de cama o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo da nossa Diocese.

Muito nos apraz poder afirmar que Sua Ex.ª Reverendíssima se encontra já restabelecido da enfermidade que o acometeu.

MOVIMENTO JUDICIAL

● Deixou o 2.º Juízo da Comarca de Aveiro, para regressar ao 1.º Juízo de Polícia, em Lisboa, o sr. Dr. Orlando João Silva e Melro.

Pouco mais de dois meses esteve em Aveiro o meritíssimo Juiz; tempo sobejo, contudo, para que deixasse aqui bem vincada a sua personalidade de íntegro magistrado.

● Substituiu-o o sr. Dr. Abel Pereira Delgado, provindo da Comarca de Viana do Castelo.

A posse foi-lhe conferida, no último sábado, em acto muito concorrido, pelo distinto titular do 1.º Juízo, sr. Dr. João Carlos Afonso da Rocha.

Lido o respectivo auto pelo Chefe da Secretaria Judicial, sr. João Henrique Ferreira de Paiva, o Juiz empossante saudou o empossado, em sucintas mas expressivas palavras. O ilustre advogado sr. Dr. Flávio Sardo falou em nome dos seus colegas da Comarca. E o sr. Dr. Abel Pereira Delgado agradeceu os cumprimentos, confirmando, no discurso que proferiu, os créditos que exornam o seu nome, já tão prestigiado na judicatura e em valiosos escritos jurídicos.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Do prestimoso — e magnífico — *Arquivo do Distrito de Aveiro* saiu o n.º 133, referente aos meses de Janeiro, Fevereiro e Março do ano corrente.

Mais uma achega, a somar às inumeráveis e valiosas achegas para a historiografia distrital. Há que dizer-se que a vasta região aveirense não pode ser conhecida, nos seus múltiplos aspectos históricos de vivência, sem recurso à revista onde principalmente se têm consumido, numa exemplar devotação, os seus ilustres Directores e proprietários: Drs. António Gomes da Rocha Madahil, Francisco Ferreira Neves e José Pereira Tavares.

Eis o sumário do presente número:

A Casa e Morgado da Oliveirinha nos concelhos de Eixo e Aveiro; Doutor José Maria Barbosa de Magalhães — Sua actuação em favor do Museu de Arte de Aveiro; Apontamentos para a história do Pinheiro da Bemposta — O Cemitério; Topónimos do distrito de Aveiro; O inquérito paroquial de 1733; O distrito de Aveiro nas habilitações do Santo Ofício — trabalhos assinados, respectivamente, por Francisco Ferreira Neves, José Tavares, Bernardo Xavier Coutinho, Pedro Cunha Serra e Jorge Hugo Pires de Lima.

Viagem inaugural do navio-cisterna «PORTO DE AVEIRO»

Recentemente adquirido pela «Transnavi — Sociedade Portuguesa de Navios Cisternas, S. A. R. L.», como tivemas ensejo de noticiar, o navio «Porto de Aveiro» veio a esta cidade, na passada quarta-feira, dia 3, efectuar o seu primeiro carregamento de vinho a granel: cerca de 1 750 toneladas, com destino aos portos angolanos de Luanda e Lobito.

Assinalando a primeira presença do novo navio-cisterna ao porto de Aveiro, o Conselho de Administração «Transnavi» convidou as autoridades aveirenses para uma visita àquela unidade mercantil, que reune excelentes requisitos para o fim a que se destina.

Estiveram presentes os srs.: Dr. Manuel Louzada, Governador Civil de Aveiro; Dr. Fernando de Oliveira, Presidente da Junta Distrital; Eng.º Carlos Gomes Teixeira, Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro; Dr. Artur Alves Moreira e Dr. Amadeu Cachim, presidentes, respectivamente, dos municípios de Aveiro e Ílhavo; Dr. Corte Real Amaral, Delegado do I. N. T. P.; Dr. Óscar Guisado, Chefe da Delegação Aduaneira; e outras individualidades da região aveirense, recebidos a bordo pelos srs. Dr. Sousa Ferreira, Dr. Morais Cabral e Comandante Joaquim Santana da Silva, do Conselho de Administração da «Transnavi», e pelo sr. Capitão Rafael Assis Mafra, Comandante do «Porto de Aveiro».

Depois de ter sido percorrido o navio, numa das suas dependências efectuou-se uma breve cerimónia, durante a qual usaram da palavra os srs.: Dr. Sousa Ferreira, pela empresa armadora; Dr. Luís de Azevedo, administrador de uma das principais casas exportadoras; Comendador Egas Salgueiro, pela Empresa de Transportes Âncora; Eng.º Carlos Gomes eixeira; e Dr. Manuel Louzada — que puseram em relevo a importância da aquisição deste navio para a economia nacional, libertando os exportadores da necessidade de recorrerem exclusivamente a unidades congéneres estrangeiras. Salientou-se ainda o facto, deveras cativante, de se baptizar o navio com o nome de «Porto de Aveiro», em homenagem ao nosso porto, cujas condições têm vindo a melhorar progressivamente, e que foi o pioneiro da exportação de vinho a granel para o Ultramar.

Mais tarde, nesta cidade, a «Transnavi» ofereceu um almoço volante aos seus convidados, no Restaurante Galo de Ouro.

•

O «Porto de Aveiro», com uma tripulação de 24 homens, zarpou no dia imediato, com destino a Luanda e Lobito, depois de ter carregado 1 700 000 litros de vinho. A sua capacidade total é de 2 000 000 de litros — pelo que, em Lisboa, receberá o resto da carga.

MOVIMENTO DA LOTA

No passado mês de Junho, a Lota de Aveiro registou um movimento total de vendas cifrado em 1 095 569$00.

Para este montante, contribuiram as traineiras, com 563 247$00; os arrastões, com 492 241$00; e a pesca artesanal, na Ria, com 40 081$00.

CERVEJARIA ASSALTADA

Na madrugada da penúltima sexta-feira, por arrombamento duma porta lateral, foi assaltada a conhecida «Cervejaria Tico-Tico», tendo sido roubados cerca de quatro mil escudos guardados num cofre portátil pertencente aos empregados daquela casa.

O assunto foi motivo de queixa apresentada na P.S.P., que está a proceder a investigações.

IV ENCONTRO DOS BOMBEIROS DO DISTRITO

Está marcado para amanhã, em S. João da Madeira, o IV Encontro dos Presidentes e Comandantes das Corporações de Bombeiros Voluntários do Distrito de Aveiro.

diz o LEITOR...

• Jogo da bola no Largo do Conselheiro Queirós

Ex.mo Senhor
Director do Jornal «Litoral»
AVEIRO

Pedia a V. Ex.a para que, por intermédio do jornal que tão dignamente dirige, me fosse permitido chamar a atenção do Ex.mo Senhor Comandante da P. S. P. para os estragos que um grupo de matulões costuma fazer no jardim do Largo do Conselheiro Queirós, todos os dias, das 13 às 14 e das 18 às 20 horas, com o jogo da bola, não respeitando os canteiros semeados, as vedações e o próprio relvado. Um pequeno passeio de qualquer agente da ordem, àquelas horas, no referido jardim, seria o suficiente para meter na ordem essa garotada. /.../

Assinante n.º 1-585

• Aveiro, cidade-nova ?

Ao Sr. Director de
«O LITORAL»
AVEIRO

Por esta peço licença para transmitir a V. Ex.a as impressões desagradáveis que a nossa Cidade me suscitou após ausência distante durante uns anos.

Será que Aveiro vai só da Ria à linha da C. P.? Se não é assim, por que não põe mão das ruas labirínticas onde dois automóveis mal se podem cruzar e nas quais o estacionamento já não é possível por imposição legal? Por que é que deixam construir casas quase pelo alinhamento dos antigos caminhos de carros de bois, como se vê para os Areais, Viso, Caião, Presa, S. Bernardo, Vilar, etc? Será para daqui a 80 anos virem a comprar as casas, para deitar abaixo e fazerem ruas dignas duma cidade?

Porquê o aspecto triste destes aglomerados habitacionais, onde se não vê que vá existir um jardim, em que o pavimento das ruas ainda é de terra solta, onde não há água corrente nem esgotos, onde as lojas têm aspecto depressivo e em que as casas ou não estão caiadas ou dão ideia de coisa desprezada?

Suponho que todos temos a ambição de que Aveiro cresça e se torne um burgo de, pelo menos, cem mil habitantes. Acho que há razões suficientes para prevermos tal evolução. Nesta base, será que só teremos para oferecer aos nossos filhos a Av. Dr. Lourenço Peixinho? Aveiro precisa urgentemente de avenidas de um ou dois quilómetros, com três ou mais faixas de rodagem e locais de estacionamento. Precisa de zonas verdes, de jardins, de árvores ao longo de ruas largas com passeios que dêem, pelo menos, para duas pessoas se cruzarem.

Aveiro não é só as freguesias da Glória e da Vera-Cruz. Não pode ser! Aveiro-cidade-nova está para lá da linha de caminho de ferro. /.../

Assinante n.º 1-2 721

JURAMENTO DE BANDEIRA DE 1 200 SOLDADOS

Na quarta-feira, desde muito cedo, a cidade animou-se com o movimento de muitos visitantes — familiares e pessoas amigas de muitos dos 1 200 soldados recrutas do Regimento de Infantaria 10, que, nesse dia, tiveram o seu «Juramento de Bandeira», após alguns meses de instrução básica elementar.

A cerimónia efectuou-se, pelas 9.30 horas, no Estádio Mário Duarte, na presença de diversas entidades oficiais e do 1.º e 2.º comandantes daquela Unidade.

O sr. Tenente-Coronel Júlio Batel leu a fórmula do juramento e o sr. Capitão Diamantino Dias indicou os deveres militares, após o que o sr. Capitão Loureiro Cadete proferiu uma alocução patriótica, aludindo ao significado da cerimónia.

Foi celebrada, depois, missa campal. E foram ainda distribuídos prémios aos soldados que mais se salientaram durante o período de instrução.

Houve, por fim, um desfile; e, mais tarde, realizou-se um almoço de confraternização, no Parque do Infante D. Pedro — a ele se associando os oficiais, sargentos e os comandantes do R. I. 10, srs. Coronel Armando Maçanita e Tenente-Coronel Júlio Batel.

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS NA «OBRA DAS MÃES»

Vai ser inaugurada na próxima terça-feira, 9 do corrente, pelas 15.30 horas, uma exposição de trabalhos realizados durante o último ano de actividades do Centro de Formação Familiar da «Obra das Mães pela Educação Nacional», em colaboração com o Sindicato Nacional dos Cerâmicos.

O certame estará patente ao público até 17 deste mês, das 14 às 22 horas, na sede da «Obra das Mães», na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 150.

CUMPRIMENTO DO PRECEITO DOMINICAL NAS TARDES DE SÁBADO

Tendo sido concedida aos bispos a faculdade de poderem antecipar o cumprimento do preceito da missa dos domingos e dias santificados, para a tarde anterior, o Prelado da Diocese aveirense, de acordo com os párocos da cidade, determinou que os fiéis possam, em Aveiro, beneficiar dessas concessões, a partir de hoje, dia 6.

Assim, ficou estabelecido o seguinte horário de missas para este primeiro sábado de Julho: Sé Catedral 17.30 horas; igreja da Vera-Cruz, 19 horas; e às 21.30 horas, na igreja do Carmo.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

— ATROPELADO QUANDO PESCAVA NA BARRA

No domingo, de manhã, quando estava a pescar, na Ponte da Barra, o sr. Manuel Moreira Soares, de 41 anos, casado, residente em Cacia, foi atropelado pela furgoneta FL-36-56, conduzida pelo sr. Armando dos Santos, residente em Mogofores.

Com muitos ferimentos, de certa gravidade, foi transportado ao Hospital de Santa Joana Princesa, onde ficou internado, tendo, posteriormente, sido transferido, para Coimbra.

— CHOQUE DE DOIS CARROS LIGEIROS

Na segunda-feira, na estrada da zona portuária, na Gafanha, embateram com certa violência dois automóveis ligeiros; um, de matrícula francesa, em que viajavam o sr. Jean Clavié, de 28 anos, mecânico, e sua esposa, madame Andrée Blanch Clavié, de 27 anos, estenógrafa, residentes em Aix-les-Bains; outro, de matrícula portuguesa, em que seguiam o sr. Nelson Moreira Modesto, de 28 anos, empregado de escritório, e sua esposa, sr.ª D. Maria Aldina Ferreira Lucas Modesto, residentes na Gafanha da Nazaré.

Os carros ficaram bastante danificados e os seus ocupantes sofreram vários ferimentos, embora, felizmente, relativamente ligeiros. O casal francês recebeu tratamento na Casa de Saúde da Vera-Cruz e o português no Hospital de Santa Joana Princesa.

— CICLOMOTORISTA ATROPELADO

Também na segunda-feira, cerca das 14 horas, ocorreu um desastre na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho: numa motorizada, descia naquela artéria o sr. José Alfredo Ferreira de Sousa, de 30 anos, trabalhador, residente no Solposto, que foi colhido, junto de uma das placas centrais, por um automóvel ligeiro, conduzido pela sr.ª D. Maria da Conceição Ventura Gamelas Ramos, residente nesta localidade.

Aquele ciclomotorista ficou internado no Hospital de Santa Joana Princesa, depois de tratado dos ferimentos que apresentava, inspirando cuidados o seu estado.

— EMBATERAM UM AUTOMÓVEL E UM MOTOCICLO

Na quarta-feira, em Esgueira, cerca das 18 horas, um automóvel guiado pelo sr. Jacírio Jorge Ribeiro, de 34 anos, comerciante, residente na Tocha, embateu com um motociclo em que seguiam os srs. Joaquim Barbosa de Sousa, de 20 anos, e Joaquim Carlos da Silva Magalhães, de 18 anos, ambos naturais de Vila do Conde.

Os dois ocupantes do motociclo ficaram feridos: o primeiro, com ligeiras escoriações; e o Joaquim Carlos, com várias fracturas e em estado muito grave, pelo que teve de ficar internado no Hospital de Santa Joana Princesa.

cartões de visita

FAZEM ANOS.

Hoje, 6 — *A sr.ª D. Maria Jerónimo Marques, esposa do sr. Manuel da Fonseca Marques, e os srs. Francisco José da Silva e Duarte Maia Marabuto.*

Amanhã, 7 — *A sr.ª D Ana Gomes Vieira, esposa do sr. Ernesto Vieira, o sr. Manuel Francisco Casal e as meninas Maria Paula, filha do sr. Carlos dos Reis Oliveira, e Maria Fernanda, filha do sr. Álvaro Ferreira.*

Em 9 — *A sr.ª D. Rosa do Céu Dias Melo, esposa do sr. Manuel dos Santos Melo, os srs. Dr. Manuel Dias da Costa Candal, António Henriques de Oliveira e Silva, Floriano Gomes Gadim, José Nunes Ferreira Ramos e Messias Manuel Martins Pereira, e as meninas Maria Luísa, filha do sr. Carlos da Cunha Couceiro, e Maria Isabel, filha do sr. José Augusto Rocha.*

Em 10 — *O sr. António Fernandes e as meninas Paula Maria, filha do sr. Paulo Augusto Homem de Melo do Amaral Frazão, e Maria Elisabete, filha do sr. Alípio Paiva Melo.*

Em 11 — *A sr.ª D. Maria de Fátima de Pinho Moreira da Cruz, esposa do sr. Diamantino Manuel dos Reis Dias, o sr. Dr. Fernando Curado Seiça Neves, a menina Maria Arlete, filha do sr. Emílio da Silva Campos, e o menino António Manuel, filho do sr. Manuel Maria da Maia.*

Em 12 — *As sr.ᵃˢ D. Laura Marques Ferreira Osório e D. Maria Teresa Restani Graça Alves Moreira, esposa do sr. Tenente-Coronel José Alves Moreira, os srs. Coronel José Nogueira da Costa Branco, Tenente José Augusto Rodrigues de Almeida, Zeferino Augusto Soares, António Massadas de Almeida Rino e Manuel Gomes dos Santos, e a menina Maria Emília da Silva Tuna.*

NASCIMENTOS

● *Em 9 do passado mês de Junho, no Hospital de Santa Joana Princesa, nasceu o primeiro filhinho ao casal da sr.ª D. Maria Manuela Ferreira de Carvalho Vèlhinho e do sr. José de Bastos Vèlhinho.*

O neófito, que vai ser baptizado com o nome de José Manuel, é neto materno da sr.ª D. Rosa Elvira Ferreira de Carvalho e do Sargento-Ajudante sr. Manuel António de Carvalho e neto paterno da sr.ª D. Maria das Dores Bastos Vèlhinho e do sr. José da Naia Vèlhinho.

● *No dia 27 do mês findo, nasceu um filhinho ao casal da sr.ª D. Maria da Graça Pires Vicente Ferreira Neves e do sr. Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves.*

O menino é neto paterno da sr.ª D. Maria Guiomar de Sousa Machado Ferreira Neves e do sr. Dr. Francisco Ferreira Neves, e materno da sr.ª D. Julieta Calisto Ribeiro Pires Vicente e do sr. Dr. António Pires Vicente — bons amigos a quem jubilosamente felicitamos.

EM VIAGEM

Uma vez mais, em viagem de recreio, partiu para terras de Espanha o nosso distinto colaborador e ilustre aveirense sr. Desembargador Jayme Dagoberto de Mello Freitas.

NA REDACÇÃO

— Teve a penhorante gentileza, que agradecemos, de apresentar cumprimentos na Redacção do «Litoral» o nosso conterrâneo sr. Albino Roque, há anos residente em Luanda, que se encontra em Aveiro, com sua esposa, sr.ª D. Virgília Marques Pessegueiro.

— Apresentou cumprimentos de despedida na nossa Redacção o sr. Joaquim do Espírito Santo Pinto do Amaral, que durante muitos anos foi zeloso e competente funcionário da Agência de Aveiro do Banco de Portugal, e acaba de ser nomeado para a Agência de Santarém, por ter sido promovido de 1.º Empregado a Chefe de Escritório.

Gratos pela deferência

Uma Nova Unidade Industrial no Porto

A Firma Eng.º *GUSTAVO CUDELL* inaugurou no Porto as suas novas instalações industriais e armazéns, na Via Rápida, edifício próprio com mais de 1 000 m² em planta, e simultâneamente também as instalações da Dependência de Lisboa, agora ampliadas com modernos escritórios.

De salientar o notável progresso da Firma nos últimos 5 anos, tendo neste espaço de tempo duplicado o número de pessoal, actualmente com 63 colaboradores. O constante incremento de negócios tem acarretado problemas da mais diversa ordem, obrigando a extensíssimas tarefas de organização, modernização, de investimentos, e de constante alargamento da rede de Agentes espalhados por todo o País, quer na Metrópole, quer no Ultramar. Para proporcionar rápidos e eficientes serviços aos seus 6 000 clientes certos, a Firma instalou um posto de telex privativo, dispõe de 10 linhas telefónicas, e iniciou recentemente a edição de uma revista de apreciável índice técnico.

Comemorando o acontecimento, num restaurante portuense, teve lugar entre os elementos da Firma um jantar de confraternização, tendo o Director e único proprietário da Empresa — sr. Eng.º Gustavo Cudell — no uso da palavra, aludido ao tradicionalismo da sua actividade, inteiramente tecno-comercial, representando ele a terceira geração de Engenheiros Cudell, desde que seu avô — Eng.º Gustavo P. Cudell — se fixou no nosso País há quase um século, prosseguindo seu Pai — Eng.º Roberto Cudell — com a obra. Após outras demais considerações, o sr. Eng.º Gustavo Cudell terminou a sua alocução, pondo em essencial destaque a premente necessidade de desenvolvimento intelectual no labor, exortando os seus colaboradores a auxiliarem-no na tarefa de descentralização das missões de chefia, frisando que desse modo a Empresa teria ainda melhores benefícios.

Falaram também os srs Fernando de Carvalho e Francelino Oliveira, respectivamente Gerente da Secção de Lisboa e Chefe da Secção Técnica, e agora também industrial, da firma Gustavo Cudell, fazendo a motivação dos mais diversos aspectos na actividade geral da Empresa.

Mão-de-obra nacional

Na nova Secção Industrial da Firma, agora com melhores possibilidades para assistência técnica aos podutos, prevê-se a incorporação de mão-de-obra nacional, e isto em escala maior nos produtos que constituem o principal programa de fornecimento da Casa, disseminados em quatro Departamentos; Máquinas e ferramentas; transmissões mecânicas (incluindo as famosas correias «SIEGLING»); comandos hidráulicos e pneumáticos e rega por aspersão, departamento este que recentemente patrocinou em todo o País o Congresso de Agentes «BAUER».

No fim, o sr. Eng.º Gustavo Cudell, foi obsequiado com valiosa oferta pelos seus colaboradores.

O sr. Eng.º Gustavo Cudell, sua Mãe e Esposa, rodeado de alguns colaboradores técnicos da Firma, nas novas instalações fabris

EXAMES

— NO LICEU

No Liceu Nacional de Aveiro, requereram exame 1 255 alunos, sendo 423 do 1.º Ciclo (2.º ano), 450 do 2.º Ciclo (5.º ano) e 382 do 3.º Ciclo (7.º ano).

— NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS

No Distrito Escolar de Aveiro, fazem o exame da 4.ª classe 9 693 alunos. As provas iniciaram-se no passado dia 1 de Julho, perante 146 júris.

Tractor — Vende-se

Marca «Ferguson», de 45 H. P., em muito bom estado, bem como a respectiva charrua e acessórios.
Falar com Arlindo Cruz, no Grémio da Lavoura, em Aveiro.

Empregado

Serviço militar cumprido, conhecimentos de contabilidade. De preferência com prática, admite-se para os escritórios da Garagem Central — VOLKSWAGEN, em Aveiro.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pelo primeiro Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 2.ª Secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos das executadas Maria Estudante da Rocha e Silva e Maria Eduarda Estudante da Silva Pinto Cortez, esta casada e aquela viúva, moradoras respectivamente no Hotel Terminus da cidade do Lobito e na Rua dos Lusíadas, número 42, rés-do-chão, esquerdo, da cidade de Lisboa, para no prazo de dez dias, findos que sejam os dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na execução de sentença que contra aquelas executadas move o exequente Manuel Nunes de Matos, casado, lavrador, morador em Bonsucesso, da freguesia de Aradas, desta comarca, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 28 de Junho de 1968

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Litoral — Ano XIV — 6-7-68 — N.º 713

Trespassa-se

Por motivo de saúde, casa de Mercearia e Vinhos, bem afreguesada, na Beira-Mar. Tratar na Rua Antónia Rodrigues, n.º 125, em Aveiro.

Aluga-se

Estabelecimento e sobre-loja com a área total de 700 m², na Rua do Dr. Alberto Souto, ao lado dos «Seguros Tranquilidade».
Tratar com: Manuel Marques da Silva, Avanca, Estarreja.

VENDEDOR

Necessita Empresa importante de estruturas metálicas para trabalhar na área compreendida entre Aveiro — S. João da Madeira e Viseu.

Solicita-se

— Automóvel próprio
— Bom conhecimento Comercial da área

Oferece-se

— Ordenado e boas comissões
— Subsídio de transporte e despesas de deslocação
— Curso de vendas c/ estágio remunerado
— Segurança e futuro

Respostas a esta Redacção, ao n.º 53.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca e nos autos de execução de sentença que o exequente Abel Santiago, casado, comerciante, com estabelecimento em Aveiro, move aos executados Manuel Ferreira Neves e mulher, Palmira Mendes, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Quinta do Picado — Aradas, desta comarca, correm éditos de vinte dias, que começam a ser contados após a 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à mencionada execução reclamar, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Aveiro, 28 de Junho de 1968

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha
O Escrivão de Direito,
Luís Henrique Ferreira

Litoral — Ano XIV — 6-7-68 — N.º 713

Carros usados

Mercedes Benz 190Dc	1962
Merc. Benz 180	1958
Mercury Comet	1965
Opel Kapitan	1960
Opel Olímpia	1962
Lância Fulvia	1963
Cortina	1963
Taunus 17M-super	1963
Auto-Union 1 000	1958
Consul 315	1961
Citroen Ami	1962
Renault Dauphine	1958
Austin J-2 (furgon)	1965
M. Benz L338 (camion)	1961

Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. Ria, L.da

Telef. 24041/4 AVEIRO

Trespassa-se

Estabelecimento, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, ao n.º 83. — Tratar no local ou pelo Telef. n.º 24234.

VENDE-SE

Terreno com cerca de 900², próximo da Quinta do Gato, e da paragem do autocarro, com óptima vista para a cidade e autorização para construções. Falar com Octávio Gomes Rigueira, próximo ao Mercado Municipal — Ílhavo.

Trespassa-se

Estabelecimento de mercearia, casa de pasto e vinhos, bem afreguesada, na Rua de José Rabumba, 36-38, em Aveiro.

Aluga-se

— 2.º andar, na Rua do Eng.º Oudinot, n.º 24.

Tratar na Rua de Manuel Luís Nogueira, n.º 67, em Aveiro.

Passa-se

Padaria de Vilarinho.

Tratar com o proprietário na mesma ou pelo telefone n.º 91205.

Martins Soares

Solicitador encartado

Travessa do Governo Civil-4-1.º E.

AVEIRO

Arrenda-se

R/c para comércio, no melhor local de Ílhavo.

Ângulo da Avenida do Novo Mercado e Estrada Nacional — Casa de Santo António.

Dr. Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista
Rins e Vias Urinárias
Cirurgia da Especialidade

Ex-residente de Urologia do Hospital Beth Israel de Boston e do Hospital Bellevue de New York

Consultas todas as 4.as feiras às 10.30 horas

Consultório: Rua de S. Sebastião, 119

AVEIRO

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

CAMION SCANIA-VABIS

VENDE-SE, EM BOM ESTADO

Tratar com João Belo, Tel. 23453 — AVEIRO

SERRALHEIROS

Habilitados, necessita empresa nos arredores de Aveiro. Respostas ao n.º 51.

TRESPASSA-SE

Casa de Comércio com boa clientela, situada no Bairro de Santo António — *Caião — Esgueira.*

Tratar pelo telefone 22 979.

GABINETE DE ESTÉTICA ELIZABETH

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-5.º-D.to — c/elevador

AVEIRO

ESTETICISTA • VISAGISTA

Depilação • Manicure • Maquillage

TRATAMENTOS DE BELEZA

Preços módicos — Hora marcada — Telef. 24814

Blaupunkt

PONTO AZUL
ponto máximo da técnica em

RÁDIOS

AUTO-RÁDIOS

TELEVISORES

os melhores preços e as melhores condições

RUNKEL & ANDRADE, LDA.

R. Dr. Lourenço Peixinho 157
AVEIRO - Telef. 23629

Aluga-se

Rés-do-chão independente, para habitação, comércio ou indústria.

Informa: Cândido Madail, na Rua do Gravito, 69-71.

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º — às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

Vende-se Casa

— com grande quintal, na Avenida da Bela-Vista, em pleno coração da Costa-Nova. Tratar, ali, com o *Banheiro Maiaia.*

Aluga-se

Armazém com 122 metros quadrados, na Rua das Marinhas, n.º 39. Informa-se na mesma rua, ao n.º 5.

TERRENOS

de 15 a 20$00 o m²

Junto a estrada alcatroada, em Taboeira, a 4 km. da cidade. Projecto aprovado. Próprios para fábricas, aviários, etc. Muita água e luz perto. Trata: Julião, telefone 27019 — Aveiro.

Armazém ou Oficina

Em local central, aluga-se.

Trata: Rua de S. Roque, n.º 13 - 1.º D.º, em Aveiro.

Marceneiro Experiente

PRECISA-SE, para restauro de móveis antigos. Guarda-se sigilo estando empregado.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 52.

Empregado de Escritório ou Viagem — Oferece-se

— com carta de condução e livre do serviço militar, desejando colocação em Aveiro ou arredores. Tratar pelo telef. 75171, de Bustos.

VENDE

COTA representando 40 % do capital da firma Boia & Irmão, L.da.

CARLOS PEREIRA BOIA
Cais do Paraíso — AVEIRO

Só se trata com o interessado pessoalmente.

Aos Armadores e Capitães dos Barcos da Pesca de Arrasto

ATENÇÃO — IMPORTANTE

Os danos causados pelos arrastões quando engatam um cabo submarino podem ser evitados

EVITEM *o arrasto próximo dos cabos*

EVITEM *os lances que se cruzem com os cabos*

EVITEM *danificar um cabo: no caso de engatarem algum cabo, abandonem o vosso material e reclamem a devida compensação*

Os cabos submarinos estão agora assinalados nas cartas de navegação

PESCADORES consultem estas cartas durante o arrasto e em caso de dificuldade dirijam-se a:

CABLE AND WIRELESS, LIMITED

QUINTA NOVA — CARCAVELOS

Contamos com a vossa cooperação

Capitalistas!

Proprietários!

A CONFIDENTE, nome sobejamente conhecido na actividade comercial como mediadora na realização de empréstimos com garantia hipotecária e compra e venda de imóveis, é uma sociedade por quotas, fundada há 35 anos, cujos sócios são, ùnicamente, pessoas da mesma família, Pais e Filhos, com o capital social e reservas de Esc. 25.000.000$00 **(vinte e cinco milhões de escudos)**, e exerce a sua actividade devidamente legalizada por Portaria publicada no Diário do Governo, nos termos do Decreto-Lei n.º 43.767.

A SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LIMITADA,

De que fazem parte sócios de «**A CONFIDENTE**», comunica que, por escritura lavrada no 16.º Cartório Notarial de Lisboa, no livro 45-E, a fls. 90, adquiriu, em Lisboa, um grande imóvel para **SEU PATRIMÓNIO**, com 14 pavimentos, com lados direitos e esquerdos, sito na Avenida de Frei Miguel Contreiras, 629 (Avenida de Roma), hoje com o valor comercial de 90.000.000$00 **(noventa milhões de escudos)**, onde, num dos andares, vão ser instaladas as Secções da

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LIMITADA

Mais comunica que está a construir em Lisboa, três prédios de 12 andares cada, na Alameda das Linhas de Torres, para propriedade horizontal, vai construir um outro na Rua de Rodrigues Sampaio, esquina com a Rua de Santa Marta e Rua Manuel de Jesus Coelho, de 8 andares, no valor de 20.000.000$00 **(vinte milhões de escudos)**, na Amadora, lugar da Falagueira, 38 prédios de 5 pisos, no valor de 80.000.000$00 **(oitenta milhões de escudos)**, e tem construídos e já em venda, 60 prédios em Alverca do Ribatejo e três prédios para 36 inquilinos, em Alhandra.

No **PORTO**, está a construir, na Rua do Duque da Terceira, um grande imóvel, no valor de 30.000.000$00 **(trinta milhões de escudos)**, em propriedade horizontal. Praça de 9 de Abril, grande prédio para 18 inquilinos; outros dois prédios na Rua de Costa Cabral, 231, para 16 inquilinos; outros 4 prédios na Avenida da Boavista, esquina da Rua de 15 de Novembro, para 20 inquilinos; outro na Rua do Bolhão, para 16 inquilinos, e ainda mais 3 prédios, no Bonfim, para 12 inquilinos.

Os imóveis construídos e em construção, destinam-se à venda ao público, concedendo-se aos clientes da **«A Confidente»** e da **«Sociedade de Construções Invicta, Limitada»**, facilidades, tanto na sua aquisição, como Administração.

«TAÇA RIBEIRO DOS REIS»

Zona B — 7.ª jornada:

SANJOANENSE — GOUVEIA . . 1-1
BEIRA-MAR — COVILHÃ . . . 4-1
T. NOVAS — U. TOMAR . . . 4-3
A. VISEU — TRAMAGAL . . . 3-1
ESPINHO — LAMAS 2-0

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
BEIRA-MAR	7	4	3	0	20-7	11
U. Tomar	7	4	2	1	20-11	10
A. Viseu	7	4	1	2	10-8	9
Sanjoanense	7	4	1	2	12-10	9
Covilhã	7	4	0	3	6-10	8
T. Novas	7	3	1	3	19-11	7
Gouveia	7	1	5	1	10-11	7
Espinho	7	2	1	4	10-19	5
Tramagal	7	1	0	6	8-19	2
Lamas	7	0	2	5	6-15	2

Jogos para amanhã:

ESPINHO — GOUVEIA
COVILHÃ — SANJOANENSE
U. TOMAR — BEIRA-MAR
TRAMAGAL — T. NOVAS
LAMAS — A. DE VISEU

BEIRA-MAR, 4 COVILHÃ, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. David Rocha, coadjuvado pelos srs. Aníbal Franquinho (bancada) e José Madaleno (peão) — todos da Comissão Distrital do Porto.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Paulo; Loura, Evaristo, Marçal e Chaves; Brandão e Abdul; Nartanga, Cleo, Sausa e Almeida.

COVILHÃ — Azevedo; Quintino, Córó, Leite e Coureles; Guilherme e Manteigueiro; Fazenda, Pinto Dias, Eduardo e Madaleno.

Aos 28 m., na transformação de um *penalty*, ABDUL fez o primeiro golo. O castigo máximo demorou a assinalar: num lance de Nartanga, que cabeceara a bola e, depois, efectuara ele mesmo uma recarga, a pontapé, Manteigueiro desviou o esférico com a mão, o árbitro deixou a falta em claro; na emergência, o «bandeirinha» do lado da bancada, instado pelos jogadores de Aveiro, cumpriu o seu dever, informando o seu chefe de equipa.

Aos 39 m., sob passe de Sousa, CLEO lutou contra Córó e Leite, isolou-se e rematou, em jeito e força, sem defesa: 2-0.

Aos 63 m., Azevedo desviou para *corner* um forte remate de Almeida. Este beiramarense, na marcação do canto, deu ensejo a que NARTANGA, elevando-se no seu estilo característico, cabeceasse vitoriosamente o terceiro tento.

Aos 69 m., numa infiltração pela direita, facilitada, aliás, pelos defensores de Aveiro, Córó centrou, da linha final: e, na passada, PINTO DIAS fez a emenda vitoriosa, obtendo o tento de honra da sua turma.

Aos 70 m., ao pretender evitar um remate de Abdul, bem metido na defensiva serrana, LEITE rematou para as suas próprias redes, surpreendendo o seu guardião e fixando o resultado final.

Em tarde de calor sufocante, imprópria já para competições futebolísticas, os beiramarenses denotaram maior frescura e mostraram-se mais soltos, nos seus movimentos, ganhando jus ao triunfo que vieram a obter, sem que os serranos nada pudessem «argumentar» para contrariar a supremacia do onze de Aveiro.

O Beira-Mar, realmente, teve sempre o comando das operações, vencendo com justiça inquestionável. Mais certos na metade inicial — em que alcançaram dois golos e em que, entre outras perdidas, viram remates de Brandão (10 m.), Cleo (13 m.) e Evaristo

Continua na página cinco

Sumário Distrital

ARRIFANENSE Vencedor da «Taça Encerramento»

Nas últimas duas jornadas da presente competição da A. F. de Aveiro, apuraram-se os seguintes resultados:

RECREIO — S. JOÃO DE VER . 1-1
P. BRANDÃO — ARRIFANENSE . 3-3

ARRIFANENSE — RECREIO . . V-D
PAIVENSE — P. BRANDÃO . . 4-1

Deste modo, o grupo de Arrifana foi o vencedor da prova, cuja classificação geral ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Arrifanense	8	5	2	1	21-14	20
Paivense	8	4	2	2	15-12	18
S. João Ver	8	3	2	3	15-14	16
Recreio (a)	8	2	2	4	13-11	13
P. Brandão	8	1	2	5	15-28	12

(a) — Teve uma falta de comparência

Xadrez de Notícias

Por solicitação do clube nabantino, o desafio União de Tomar — Beira-Mar — decisivo para o primeiro lugar da Zona B da «Taça Ribeiro dos Reis» — foi antecipado para as 11 horas de amanhã.

Os beiramarenses acederam ao pedido que lhes foi feito pelos seus adversários (amanhã, em Tomar, é o dia máximo das Festas dos Tabuleiros), e ficam instalados, desde hoje, numa Pensão em Fátima.

O C. A. T. da Corfi, campeão aveirense de voleibol, derrotou por 3-0 o campeão visiense (Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos, de Canas de Senhorim) em desafio do Campeonato Nacional da F. N. A. T. realizado, no últi-

Continua na página cinco

GINÁSTICA

Em 22 de Junho findo, no Ginásio do Liceu, o Sporting de Aveiro organizou um Festival de Encerramento da sua Secção de Ginástica, no termo de mais um ano de utilíssimo trabalho, orientado pelos professores D. Idália da Silva Carvalho Sá Chaves e José Jorge de Campos Sá Chaves.

O festival decorreu com muito interesse. Estiveram presentes cerca de 180 ginastas, exibindo-se, sucessivamente, a Classe Infantil Mista (3 a 6 anos), a Classe Feminina (7 a 9 anos) — ambas com 45 componentes; a Classe Especial Pré-Desportiva Mista, em paralelas simétricas e assimétricas; a Classe Masculina (7 a 9 anos), com 40 atletas; novamente a Classe Especial, em movimentos livres; a Classe de Senhorinhas e a Classe de Rapazes, respectivamente com 10 e 12 elementos; a Classe Feminina (10 a 12 anos), em exercícios de iniciação à ginástca desportiva e à ginástica moderna; e, outra vez, a Classe Especial, em saltos de tapete.

Foram muito aplaudidos todos os números, sendo no entanto particularmente distinguidas as apresentações da Classe Especial, que atingiram notável brilhantismo e se revestiram de grande espectacularidade.

FESTIVAL ANUAL DO SPORTING DE AVEIRO

A Secção de Hóquei em Patins do Clube dos Galitos tem em curso, no Rinque do Parque — aos sábados (à tarde) e aos domingos (de manhã) — Escolas de Patinagem, orientadas por Luís Neves e Fernando Barreto. Na gravura, vemos estes dois monitores do hóquei alvi-rubro, com um grupo de alunos, num dos últimos treinos. Há, actualmente, 36 praticantes inscritos.

DES POR TOS

Secção dirigida por António Leopoldo

Basquetebol

TORNEIO DA PRIMAVERA

No sábado e no domingo, no Campo da Alameda, completou-se a sétima jornada deste torneio interno do Clube do Povo de Esgueira, tendo-se efectuado os desafios de que damos, a seguir, os resultados:

SEM NOME — 12 INDOMÁVEIS 21-48
GÉPIDAS — AVARENTOS . . 16-22
BÓFIAS — TALISMÃS 26-48
ALA-ARRIBA — SUPER-SÓNICOS 43-49

Na tabela classificativa, registaram-se algumas alterações, sendo agora a seguinte a ordem das equipas:

1.ºs — Avarentos, Gépidas e Super-Sónicos, 11 pontos; 4.º Talismãs, 10; 5.º — 12 Indomáveis, 9; 6.º — Sem Nome, 8; 7.ºs — Ala-Arriba e Bófias, 7; 9.º — Rápidos, 6.

Jogos para hoje e amanhã:

ALA-ARRIBA — BÓFIAS
TALISMÃS — RÁPIDOS
GÉPIDAS — 12 INDOMÁVEIS
AVARENTOS — SUPER-SÓNICOS

TORNEIO DE INICIADOS AVEIRO — PORTO

Como anunciámos, realizou-se, no Rinque do Parque, na tarde do último domingo, a primeira jornada desta utilíssima prova — essencialmente destinada a proporcionar a confraternização e novos contactos aos atletas das principais equipas aveirenses e portuenses de iniciados.

A jornada englobou dois desafios — ambo dirigidos, sem dificuldades, pelos árbitros Albano Baptista (Aveiro) e João Cardoso (Porto) —, apurando-se os seguintes resultados:

Illiabum, 12 — Porto, 25

Alinharam e marcaram:

Illiabum — *Nordeste 10, Bio, Damas, Vitorino 2, Ribeiro, Pedro Silva, Ramalheira e Álvaro Silva.*

Porto — *Laranjeira 5, Velhote 4, Barros, Albino, Teixeira, Calvário 6, Francesco 2, Oliveira 2, Grilo 6, Afonso, Rocha e Pinto.*

1.ª parte: 10-13. 2.ª parte: 2-12.

Os ilhavenses deram boa réplica, na metade inicial, mas afundaram-se no segundo tempo, consentindo que os portistas afirmassem, então, a sua melhor valia.

Galitos, 30 — Vasco da Gama, 25

Alinharam e marcaram:

Galitos — *Vale 4, Nilton 6, Figueiredo 2, Moreira 8, Ulisses, Marques 8, Magalhães, Mariano, Conceição, Sousa 2, Pinto e Mourão.*

Vasco da Gama — *Correia 4, José Luís 11, Esteves 2, Perfeito 2, José Eduardo 6, Raul, Ribeiro, Castro, Nogueira, Coimbra, Gomes e Olivério.*

1.ª parte: 14-13. 2.ª parte: 16-12.

Partida muito bem disputada, sempre com manifesto equilíbrio, e com vitória aceitável dos campeões aveirenses.

■ *Como estava previsto, realiza-se amanhã de tarde, no Campo de Constituição, no Porto, a segunda e última jornada deste Torneio de Iniciados. O programa é o seguinte:*

VASCO DA GAMA — ILLIABUM
PORTO — GALITOS

JOGO DE MINIBASQUETEBOL

Glória, 11 — Internato, 32

Também como nestas colunas anunciámos, efectuou-se no Rinque do Parque, no último sábado, à tarde, um desafio amigável de minibasquetebol entre as equipas da Escola da Glória (representada pelo grupo que vencera, no fim-de-semana anterior, o Torneio de

Continua na página cinco

RUGBY

Para quando o «pontapé de saída»?

Anunciámos, oportunamente, que o Beira-Mar tencionava criar uma secção de Rugby, dentro do plano de desenvolvimento e incremento das chamadas modalidades pobres no popular Clube.

Até agora, porém, ainda nada mais veio a lume sobre a projectada organização. Dizem-nos que a falta de recinto (pois teme-se que o rugby estrague o relvado do «Mário Duarte») é um dos óbices que têm impedido os dirigentes do Beira-Mar de se lançarem abertamente sobre o assunto.

Por outro lado, há alguns receios quanto à propalada «violência» e «brutalidade» do jogo — temores que, podemos garanti-lo! — não terão grande razão de ser: o rugby, de facto, é jogo viril e duro; todavia, as lesões ocasionadas pela sua prática podem considerar-se mínimas e de pouquíssima gravidade — claro que salvo qualquer caso excepcional. Normalmente, uma caixa-farmácia é o suficiente para os curativos necessários.

●

O Dr. Calheiros da Silveira, indigitado orientador dos rugbistas beiramaren-

Continua na página cinco

Ciclismo

I GRANDE PRÉMIO «S. I. S. - SACHS»

Numa organização do Sangalhos Desporto Clube, com patrocínio da «S. I. S. — SACHS» e assistência técnica da Associação de Ciclismo de Aveiro, realiza-se amanhã, na região aveirense, uma importante prova velocípedica para ciclistas profissionais: o *I Grande Prémio «S. I. S. — SACHS».*

A competição tem direcção do conhecido desportista bairradino Alcides Silva, nela estando inscritos os melhores ciclistas do Sporting, Benfica, F. C. do Porto, Ginásio de Tavira, «Ambar» e Sangalhos. Haverá numerosos e valiosos prémios oficiais, tanto para os corredores como para os clubes; e, além desses, haverá muitos outros prémios de passagem instituídos por diversas firmas — prémios que, igualmente, são de elevado valor.

A prova terá duas etapas: a primeira, em estrada, inicia-se às 8 horas e é de 180 quilómetros, no seguinte percurso: Anadia — Vendas da Pedreira — Malaposta — Avelãs de Caminho — Aguada de Baixo — Borralha — Águeda — Mourisca — Albergaria-a-Velha — Albergaria-a-Nova — Branca — Oliveira de Azeméis — S. João da Madeira — Picoto — Espinho — Cortegaça — Ovar — Estarreja — Salreu — Angeja — Cacia — Aveiro — Gafanha — Barra — Costa Nova — Vagueira — Ílhavo — Aveiro (Eucalipto) — S. Bernardo — Oiã — Oliveira do Bairro — Sangalhos.

De tarde, com início às 18 ho-

Continua na página cinco